

PANDEMIAS E CESÁRIAS: IMPACTO DO COVID-19 NO NÚMERO DE CESÁRIAS ELETIVAS E DE URGÊNCIA NO BRASIL, UM ESTUDO COMPARATIVO

GOMES, Danna Mateus; MONTEZUMA, lausha K. L. Bites; PAPANTONY, Jessica Givoni; REIS, Vitória Pereira

OBJETIVO

Durante a pandemia de SARS-CoV-2, por várias razões, estão sendo realizadas menos cirurgias eletivas (Diaz, 2020). No entanto, em revisões internacionais, por razões clínicas, cesáreas parecem ser o desfecho mais comum em gestantes infectadas, levantando uma hipótese sobre a influência da pandemia nas taxas de partos cirúrgicos (Walker, 2020). Assim, este estudo buscou analisar se houve alteração significativa na taxa de cesáreas realizadas nas regiões brasileiras durante os meses do ano de 2020.

MÉTODOS

O estudo empregou delineamento transversal analítico nas quantidades de parto cesariano total, de alto risco e com laqueadura tubária, comparando suas proporções nos procedimentos eletivos e de urgência. Os dados foram coletados na plataforma DataSUS no período de janeiro de 2012 a junho de 2020 e analisados com o software IBM SPSS com teste t(Student) para variáveis quantitativas.

RESULTADOS

Considerando a curva normal de cesáreas, a região Norte demonstrou limite de 7.717 e 8.074 cesáreas ($p \leq 0,05$). Abril, maio e junho obtiveram 7457, 5996 e 2646 respectivamente. No Nordeste, 20.884 e 21.697 ($p \leq 0,05$), os meses de fevereiro, abril, maio e junho atingiram valores abaixo da curva normal, com junho atingindo 11076 cesáreas. O Sudeste obteve resultado inferior ao esperado, 23.722 ($p \leq 0,05$), somente em junho, 17.592, porém sua média no ano decresceu 7% em relação a 2019. No Sul, 9.101 e 9.458 ($p \leq 0,05$), maio e junho apresentaram 8973 e 5496, respectivamente. Centro-Oeste exibiu limites superiores a curva normal, 5.727 ($p \leq 0,05$), nos meses de janeiro a abril. Em junho alcançou 3379 cesáreas, sendo o limite inferior de 5.512 ($p \leq 0,05$).

Devido ao número inferior de cesáreas de 2020, procedimentos eletivos decaíram nos meses de maio e junho, com valores inferiores ($p \leq 0,05$). No entanto, a investigação detalhada das proporções de janeiro a julho evidenciaram um aumento de 0,93% na região Nordeste, 1,02% no Sul e 0,74% no Centro-Oeste e uma diminuição de 1,15% na região Norte e 1,39% no Sudeste. Como o número total de cesáreas corresponde ao número de cesáreas eletivas somada à urgência, foram mantidas as proporções combinadas entre os procedimentos. Apesar disso, o número absoluto de procedimentos de urgência de janeiro a maio de 2020 apresentou resultados acima do limite superior regional ($p \leq 0,05$). Em maio e junho as regiões apresentaram queda no número total de partos de urgência, correspondendo a 66% região Norte, 52% Nordeste, 31% Sudeste, 46% Sul e 45%, evidenciando uma queda absoluta de cesáreas em 2020.

CONCLUSÃO

Percebe-se que houve significativa redução na quantidade de partos cesarianos no período de maio a junho de 2020 em todas as regiões brasileiras. A região Sudeste demonstrou a menor queda e as regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores declínios, com 66% e 52%, respectivamente. Possíveis razões para a queda incluem subjetividade na indicação da cesárea de urgência, maior preocupação com os riscos de infecção hospitalar, sobrecarga do sistema de saúde e necessidade de poupar EPI's e leitos em uma situação de crise.

REFERÊNCIAS

1. **Diaz** A, Sarac B, Schoenbrunner A, Janis J, Pawlik T. Elective surgery in the time of COVID-19. *The American Journal of Surgery*. 2020;219(6):900-902.
2. **Walker** K, O'Donoghue K, Grace N, Dorling J, Comeau J, Li W et al. Maternal transmission of SARS-COV-2 to the neonate, and possible routes for such transmission: a systematic review and critical analysis. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*. 2020;.
3. **DATASUS**